

RÁDIO UESC: EXTENSÃO E PROTAGONISMO SOCIAL

RÁDIO UESC: EXTENSION AND SOCIAL RULE

Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque¹
Gabriel Alves Luz²
Blenda Cavalcante³
Isis Santiago Lins⁴
Mateus Albuquerque Ferreira⁵
Pablo Silva Brandão⁶

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir as experiências extensionistas da Rádio Educadora da Universidade Estadual de Santa Cruz (Rádio UESC) que está no ar, via web, desde 2015, como fruto do Projeto de Extensão RADCOM (Rádio Experimental do Curso de Comunicação), iniciado em 2003. Além de uma programação diária e permanente, com programas fixos de jornalismo, entretenimento, esportes, cultura, divulgação científica e institucional, entre outras, a emissora estende sua ação extramuros da universidade através de ações pontuais e programadas, voltadas para públicos específicos. Utilizando metodologias participativas que envolvem amplamente estudantes, professores, técnicos administrativos e a população, a Rádio UESC termina por assumir um intenso protagonismo social e educativo, contribuindo para a formação de indivíduos e cidadãos; fortalecendo os processos culturais e artísticos locais; estabelecendo vínculos e diálogos com populações em situação de exclusão e fortalecendo a imagem, a função social e a missão primordial da Universidade de promover o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Rádio. Rádio UESC. Diálogos. Extensão.

Abstract: This article aims to discuss the extension experiences of *Rádio Educadora* of the State University of Santa Cruz (*Rádio UESC*), which has been on the air, on web, since 2015, as a result of the Extension Project *RADCOM* (Experimental Radio of the Communication Course), started in 2003. Besides a daily and permanent programming, with fixed journalism programs, entertainment, sports, culture, scientific and institutional dissemination, among others, the broadcaster extends its action outside the university through specific and programmed actions directed at specific audiences. Using participatory methodologies that widely involve students, professors, administrative technicians and the population, *Rádio UESC* ends up assuming an intense social and educational role, contributing to the development of individuals and citizens; strengthening local cultural and artistic processes; establishing bonds and dialogues with populations in a situation of exclusion and strengthening the University's image, social function and primary mission of promoting education, research and extension.

Keywords: Rádio. UESC Radio. Dialogues. Extension.

¹ Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); coordenadora do Projeto RADCOM; diretora geral da Rádio UESC. E-mail: nanealbuquerque@hotmail.com

² Graduando de Comunicação; estagiário da Rádio UESC. E-mail: gabealvesluz@gmail.com.

³ Graduanda de Comunicação; estagiária da Rádio UESC. E-mail: blendacavalcante.09@hotmail.com.

⁴ Graduanda de Comunicação; estagiária da Rádio UESC. E-mail: isissantiago84@yahoo.com.br.

⁵ Graduando de Comunicação; estagiário da Rádio UESC. E-mail: teco.albuquerque.rtv@gmail.com.

⁶ Graduando de Comunicação; estagiário da Rádio UESC. E-mail: pablobrandao.rtv@gmail.com.

O curso de Comunicação Social — Rádio e TV da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) iniciou seu funcionamento em 1999, afinado com os objetivos de a universidade de “promover atividades de inclusão social, exercícios de promoção do conhecimento e da cidadania, gerar discernimento crítico, articular saberes, formar cidadãos, além de utilizar o seu espaço educacional como fonte laboratorial de aprendizado” (LAVINSCKY; REZENDE, 2017, p. 30). Nessa perspectiva, em 2002, os professores começaram a discutir a criação de projetos de extensão que possibilitassem a experimentação em rádio e em televisão. No ano seguinte, começou a funcionar o Projeto de Rádio Experimental do Curso de Comunicação (RADCOM), embrião para o que é hoje a Rádio UESC, e o Projeto de Televisão Experimental, a TV UESC. Com coordenações independentes, os dois projetos foram criados quase simultaneamente, irmanados pelos mesmos objetivos e vinculados ao Departamento de Letras e Artes (DLA).

O Projeto RADCOM passou por diversas fases até se tornar como é hoje a Rádio UESC: começou com pequenos programas, restritos ao curso de Comunicação; passou pela experiência de funcionamento na frequência FM, com capacidade de transmissão restrita ao Campus e, em 2009, começou o processo para obtenção da concessão como rádio FM educativa, concorrendo a edital do Governo Federal cujo resultado preliminar foi publicado em dezembro de 2014, destinando à UESC o canal 105,1 FM.

Com este novo fato, a partir de 2015, o projeto tomou novo impulso. O que era algo apenas experimental revestiu-se de outras obrigações e responsabilidades porque o RADCOM estava se tornando Rádio Educadora UESC FM e, como tal, precisava se organizar para entrar no ar, atendendo às exigências da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e do então Ministério das Comunicações.

A primeira delas dizia respeito às providências técnicas que a universidade precisava tomar para liberação do transmissor, da torre de transmissão e da antena, entre outros detalhes. Após o Governo Federal publicar os resultados em Diário Oficial, a reitoria da UESC providenciou a contratação de profissionais qualificados para elaborar o projeto técnico exigido, que foi enviado a Brasília ainda em 2015. No ano seguinte, o projeto retornou à UESC para os ajustes necessários, sendo devolvido em 2017 para o Ministério, onde permanece transitando até a escrita desse artigo. Segundo consta, espera-se a autorização de funcionamento que precisa passar pelo Congresso Nacional e, em seguida, pela Presidência da República para, só então, ser encaminhada à ANATEL, que vai liberar o transmissor. É importante ressaltar que o andamento de tais processos tornou-se mais lento quando o

Ministério das Comunicações foi extinto e seus assuntos passaram para o novo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Somente em 2018 foi retomado o fluxo de informações para acompanhamento de processos.

A segunda exigência para se conseguir a autorização de funcionamento dizia respeito à programação, que precisava ser em tempo integral, com conteúdo educativo, de qualidade, voltado para a multiplicidade identitária e cultural da região.

Até esse momento, a rádio não estava em funcionamento e, logo, não tinha qualquer programação organizada. Então começamos praticamente do zero, estruturando programas para serem transmitidos via web⁷.

A *radioweb* é “a emissora radiofônica que pode ser acessada através de [...] um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas” (PRATA, 2008, p. 60). Utiliza outras linguagens comunicacionais, como fotografias, vídeos e infografia, e é transmitida por *streaming*⁸ em tempo real.

Dessa forma, é *radioweb* toda e qualquer atividade radiofônica que use site ou aplicativo para propagar o seu conteúdo sonoro, imagético, textual, videográfico e fotográfico. São caracterizadas pela interação direta com o ouvinte, pela diversidade cultural de conteúdos, pelo hibridismo midiático (foto, vídeo, som) e, algumas delas, pela sua programação destinada a um determinado nicho social (LAVINSCKY; REZENDE, 2017).

Para organizar uma programação para a *radioweb*, era necessário formar uma equipe eclética, ágil, capaz de dar conta da grande demanda que estava sendo colocada. E precisava ser composta por professores, estudantes e funcionários da própria universidade, já que esta não dispunha de cargos funcionais para contratar profissionais de rádio e/ou jornalismo.

A equipe foi estruturada com uma professora responsável, dois técnicos administrativos e estagiários, que receberam bolsas de extensão do Projeto RADCOM. Tais bolsas foram somadas, depois, a outras, oriundas dos programas “Partiu Estágio” e “Mais Futuro”, ambos do Governo da Bahia. Com a equipe montada, foi necessário prepará-la rapidamente para produzir os conteúdos com qualidade, operar tecnicamente a emissora, além de traçar as estratégias para alcançar o público intra e extramuros da universidade.

⁷ World Wide Web, ou simplesmente web, é a designação comum para a rede mundial de computadores (WEB, 2018).

⁸ Tecnologia de transmissão de dados pela internet.

Para isso, desde 2015, a universidade investiu em treinamentos para a equipe que foi a Salvador observar o funcionamento da Rádio Educadora da Bahia e que participou de diversas oficinas no Campus da UESC, entre 2015 e 2018: de locução e apresentação (com o jornalista Abel Dias, da TV Santa Cruz); interpretação textual no rádio (com o jornalista e ator Pedro Albuquerque, TVE e Rádio Educadora da Bahia); gravação e mixagem de som (com o DJ Danley Rodrigues); interpretação de personagens e direção de atores (com o radialista José Ignácio Vigil, do grupo Radialistas Apaixonados, do Equador), além de edição de som; transmissão ao vivo; cobertura de eventos ao vivo e outros.

Vários programas estrearam nesse percurso: o jornal diário UESC em Pauta; o histórico-musical Enciclomúsica; o de debates Papo Reto; o temático Conversa Afiada; o esportivo Três Pontos; o musical de rock Hora do Peso; de música e língua estrangeira Expresso UESC; de música e cinema Cinetons; os musicais Sexta Livre e Aperte o Play; o programa ao vivo, com artistas regionais, Estúdio UESC e outros, que foram sendo testados na sequência. Entre programas, manteve-se uma programação musical diferenciada e que permanece assim: não toca composições com duplo sentido e conteúdos pejorativos ou discriminatórios; contempla artistas locais, nacionais e internacionais, além de destacar novos talentos. Essa programação garantiu, no primeiro momento, uma audiência diária média de 200 pessoas, com picos esporádicos de 500 ouvintes que se conectaram nas mais diversas plataformas de acesso à rádio (aplicativo próprio, página da universidade, página do Facebook, RádioTube, entre outros).

No panorama nacional, a Rádio UESC despontou pela sua atuação nos Congressos Nacionais da **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação** — INTERCOM (2015); Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência — SBPC (2016) e Simpósio Nacional de Rádio (2018), quando transmitiu e fez coberturas ao vivo, recebendo moções de reconhecimento.

No panorama internacional, se destacou pela adaptação literária da radionovela *Laudatto Si*, para a Rede Panamazônica (REPAN), em trabalho encomendado pelo Vaticano e dirigido por José Ignácio López Vigil. Também se destaca na constituição da Rede de Rádios Universitárias, organizada nacional e internacionalmente pela INTERCOM.

Embora tenha muito a comemorar, o fato de ser transmitida apenas pela Internet (o que permite a audiência global e de dentro da universidade) restringe, em parte, a audiência local e externa da rádio, já que nem todos têm acesso à rede. Segundo o IBGE (2015), quase metade da população do Sul da Bahia não consegue essa conexão. E a Rádio UESC não é

exceção. De modo geral, as rádios universitárias no Brasil surgiram a partir dos projetos de extensão, com finalidade educativa, mas, sobretudo, a partir da Internet e como alternativa aos meios tradicionais de comunicação (PRETTO; TOSTA, 2010). Por isso, é importante fazer a rádio entrar no ar também através do modo convencional da transmissão radiofônica. Mas, enquanto isso não é possível, a forma que se apresentou como mais viável para chegar às populações excluídas do acesso à Internet foi a estruturação de ações de extensão que levassem a Rádio UESC para essas localidades, interagindo com esses públicos e incorporando suas vivências à programação. Ou seja, em diálogo, como proposto por Paulo Freire (1967, 1970), com emissores e receptores envolvidos no mesmo processo de trocas de experiências e aprendizagens mútuas.

Aqui destacamos três dessas ações: a primeira, denominada de “Rádio UESC nas Quebradas”, destinada ao público das comunidades rurais e periféricas, que no Sul da Bahia corresponde a quase 40% da população regional (IBGE, 2017), onde a emissora se desloca para as comunidades e promove cursos de formação, oficinas e vivências em *radioweb*, além de fazer reportagens em áudio e vídeo para posterior utilização, alcançando, com isso, um público médio de três mil pessoas.

A segunda, destinada à população urbana, especialmente dos bairros populares, denominada de “Bonde da Rádio UESC”, onde a rádio sai dos estúdios para mostrar aos diversos públicos como ela funciona, proporcionando uma maior proximidade destes com a emissora e a universidade e alcançando em torno de mil pessoas.

Por fim, a última delas, destinada ao fomento da cultura musical regional e descoberta/destaque de novos talentos: o Festival Universitário de Música da Rádio UESC, que ocorre anualmente, no segundo semestre de cada ano, e reúne artistas de diversas universidades e cidades regionais, alcançando um público médio de dez mil pessoas.

É sobre estas experiências extensionistas, promovidas por um projeto maior e também de extensão, que este artigo se debruça. Para isso, começamos por situar a importância do rádio para a região de entorno da universidade.

A força do rádio no Sul da Bahia

A Pesquisa Brasileira de Mídia (BRASIL, 2016) traz informações importantes sobre a mudança de hábitos de consumo da população sobre o rádio e outras formas midiáticas. Segundo apurado, 57% confiam (sempre ou muitas vezes) no que ouvem no rádio, 59% nos

jornais e 54% na TV (BRASIL, 2016). Já a Internet aparece com 20% de credibilidade nos sites e 14% nas redes sociais (BRASIL, 2016). Isso confirma o rádio, a televisão e os impressos como mídias preferenciais para informações factuais, enquanto a internet se consolida como meio de interação, entretenimento e lazer.

Adiante, a mesma pesquisa revela que 66% dos entrevistados ouvem rádio ao menos um dia na semana; 35% escutam todos os dias (BRASIL, 2016).

Na Bahia, foram realizadas 475 entrevistas das 15.050 pessoas ouvidas em todo o país, e o quadro encontrado não foi diferente: 62% confiam muito nas informações do rádio, o que respalda a ideia de que, por suas características únicas de proximidade e intimidade com o público; de rapidez e agilidade nas informações; de acessibilidade, entre outras, o rádio chega até aqui sendo considerado um meio de comunicação de massas muito próximo do público, promovendo como nenhum outro os valores e discutindo os problemas da região ou localidade onde atua (COMASETTO, 2007).

No Sul da Bahia, isso é confirmado por pesquisa realizada com 390 pessoas em Ilhéus e Itabuna, seus dois maiores municípios, onde se constata que “96% gostam de rádio e 94% o ouvem constantemente, sendo que 40% o fazem todos os dias e várias horas por dia” (ALBUQUERQUE, 2014, p. 153).

A pesquisa também aponta o rádio como principal porta de acesso às notícias locais e dono de grande credibilidade entre as populações das duas cidades: 22% acreditam completamente no que o rádio diz porque, como a maioria das informações são locais, podem ser facilmente checadas, mas também pelo carisma e confiança que depositam nos radialistas. Outros 72% acreditam parcialmente nessas informações porque reconhecem as relações que o meio mantém com o poder político e econômico regional que, muitas vezes, é o que determina as pautas e enfoques das informações veiculadas (ALBUQUERQUE, 2014). Somando os dois percentuais, é possível perceber que o rádio regional conta com 94% de boa credibilidade, e sua relevância é ainda maior se pensarmos que

é pelo rádio que milhares de pessoas se informam sobre o que acontece principalmente em sua rua, seu bairro e sua cidade [...]. É também através do rádio que essas pessoas – destacadamente aquelas que vivem em zonas rurais ou periféricas e, logo, à margem dos centros urbanos – encontram sua principal fonte de entretenimento, lazer e companhia. Torna-se, desta maneira, a principal ligação desses cidadãos com o mundo que está para além das suas fronteiras, da sua realidade diária e do seu universo particular (ALBUQUERQUE, 2014, p. 154).

No âmbito da universidade, a audiência da Rádio UESC pode ser medida de duas maneiras: através do monitoramento diário das páginas e aplicativos através dos quais ela é acessada — página oficial da universidade; aplicativo para celulares e páginas próprias nas redes sociais Facebook; Radiotube e YouTube — e também através de pesquisas de opinião pública, direcionada a estudantes, professores e funcionários.

A última dessas pesquisas foi realizada em junho de 2017, por Felipe Lavinsky e Victor Rezende, para Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social. Através de questionários respondidos via Internet por 123 pessoas, a pesquisa mostrou que 90% ouvem a rádio, sendo que, dessas, 75% estão vinculadas de alguma forma à universidade, seja como estudante, professor ou funcionário (LAVINSCKY; REZENDE, 2017) . Setenta e sete por cento consideram que programação da emissora tem a vínculo com a realidade da universidade e do ouvinte; apontam como eixos preferidos o jornalismo (43%); as músicas (36%) e o esporte (11%) e 100% delas reconhecem o esforço que a equipe e a instituição fazem para manter a rádio no ar (LAVINSCKY; REZENDE, 2017) . Em resposta aberta e não estimulada, 98% apontaram a liberdade de conteúdo como motivo principal da audiência e acharam fundamental a postura da reitoria, que “deixa a rádio botar no ar as assembleias de professores, funcionários e alunos e dar notícias sobre as lutas internas” (LAVINSCKY; REZENDE, 2017, p. 40).

No total das respostas de quem já ouviu a Rádio UESC, percebe-se que a emissora tem empatia com o público: 98% desses acham a rádio uma necessidade; 100% dizem que é um diferencial para a universidade e para o rádio regional e um orgulho para o Sul da Bahia porque é a sua única emissora com caráter educativo (LAVINSCKY; REZENDE, 2017, p. 40).

Pra você que espera mais de uma rádio

Embora os meios tradicionais tenham enorme influência na opinião pública, as emissoras universitárias, como parte dos meios alternativos, contribuem para uma nova forma de recepção: mais crítica, questionadora e participativa.

O termo alternativo, tal como compreendido na atualidade, designa as práticas e concepções de rádio “que se contrapõem a uma política dominante”, são livres e desvinculadas de “interesse comercial e/ou político-conservador” (PERUZZO, 2006, p. 133). Diz respeito, portanto, às emissoras cuja forma de produção, transmissão, programação, linha

editorial e atuação social expressam uma visão alternativa ao modo tradicional de fazer rádio e contra-hegemônica sobre as políticas, prioridades e perspectivas da sociedade (DOWNING, 2002). Por se posicionar além do modelo comunicativo dominante, o rádio alternativo questiona, inclusive, o modo de produção midiático e busca outras formas de fazer rádio. Tal como faz a Rádio UESC.

Nessa perspectiva, a programação da emissora procura contemplar a diversidade temática, os múltiplos conhecimentos e modos de ver, as diversas abordagens e os públicos tradicionalmente não representados pela mídia, como indígenas, negros, populações periféricas e grupos sociais excluídos. Faz isso também sem perder de vista que está situada numa região específica, com culturas e identidades próprias e peculiares, mas também em permanente transição e refazimento (HALL, 2006).

Por isso, a grade de programação é eclética: possui uma *playlist*⁹ de música regional e brasileira de qualidade, além de clássicos da música mundial; tem um programa esportivo diversificado, que fala do campeonato brasileiro, mas também do interbairros, de surf, skate, basquete, lutas marciais e outras modalidades esportivas; tem programas musicais de vários ritmos; de adaptações literárias infantis e de outras obras da literatura regional; vários produtos de radiodramaturgia sobre história regional e da Bahia; tem o radiojornal diário com blocos de divulgação de eventos, pesquisas e ações da universidade, perguntas do público para a reitoria, entrevistas, reportagens e o fala povo, com microfone aberto para a comunidade acadêmica sobre diversos assuntos, entre outros quadros.

Trabalha na perspectiva de que “a rádio educativa precisa atender a maioria da população” (BLOIS, 2003, p. 9) e que é um instrumento auxiliar na construção da cidadania, aqui entendida como “a participação dos indivíduos de uma determinada comunidade em busca da igualdade em todos os campos que compõe a realidade humana” (MARTINS, 2000, p. 58).

Também é nessa perspectiva que a Rádio UESC sai dos estúdios e ganha a rua para formar, informar e se formar. Ao tempo em que forma e fortalece saberes através dos cursos e treinamentos que ministra para setores da população, também está pesquisando fatos e sujeitos para a captação de notícias que se destinam a informar o público. Com isso, também está contribuindo para a formação da equipe, composta por graduandos de Comunicação

⁹ Lista de músicas reproduzida em emissoras de rádio, em ordem aleatória ou organizada pelo programador musical.

Social. Podemos dizer que, em trabalho de extensão, termina por contemplar também as dimensões de ensino e pesquisa, formando o tripé que sustenta a universidade.

Rádio UESC nas Quebradas

Segundo o dicionário Significados (QUEBRADA, 2018), *quebrada*, na linguagem informal, é uma gíria usada para designar comunidades que habitam as periferias das cidades; uma vizinhança ou um local humilde. Por isso foi o nome escolhido pela Rádio UESC para suas primeiras ações fora da Universidade, com finalidade de conhecer os locais e as pessoas que os constroem, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências.

A ideia de fazer uma ação de extensão voltada para os públicos periféricos e em geral excluídos dos processos comunicacionais midiáticos surgiu a partir de duas demandas indígenas, em 2016: a solicitação para que fôssemos a Olivença, distrito da cidade de Ilhéus, realizar um treinamento para mulheres de diversas tribos, que estavam interessadas em organizar uma rádio própria¹⁰ e o encontro da juventude Tupinambá, na Serra do Padeiro, evento para o qual a Rádio UESC foi convidada para realizar a cobertura jornalística e participar de uma mesa de debates sobre a importância do rádio na educação popular.

Para ambos, a rádio mandou sua equipe. E a sensação de quem foi era de que precisávamos ir mais, fazer mais, interagir mais com esses públicos porque essa era uma necessidade mútua. Eles, porque não tinham acesso constante aos nossos conteúdos, por falta de internet ou por outras dificuldades. E nós, porque queríamos estar próximos daquelas comunidades, percebendo suas realidades e aprendendo com elas.

Começaram a chegar muitas demandas para a Rádio sair do lugar: solicitação que fôssemos à Lagoa Encantada, em Ilhéus, fazer matérias sobre destruição ambiental e condições de saúde e educação no povoado; convite para que fôssemos a Coroa Vermelha e Caraíva, no Extremo Sul do estado, para acompanhar o dia a dia e as lutas pela sobrevivência da comunidade indígena da Aldeia Xandó, além de realizar oficinas para crianças e adultos indígenas que queriam aprender a usar equipamentos de rádio, fotografia e vídeo; convite para fazermos oficinas de rádio no assentamento Terra à Vista, no município de Arataca, na Comunidade de Terreiro Caxuté, em Valença, para alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Coité e para secundaristas do Colégio

¹⁰ A rádio foi organizada por elas, com apoio da ONG Thidewá. Está em funcionamento e se chama Rádio Cunhã.

Modelo, em Ilhéus e Itabuna. Outra dessas experiências é o curso de atualização profissional oferecido a cada dois anos para o Sindicato dos Radialistas de Ilhéus e que envolve quase uma centena de profissionais por curso.

Essas atividades fizeram com que a Rádio UESC se consolidasse também como instrumento facilitador de competências em rádio, contribuindo para formar pessoas e auxiliar no empoderamento de comunidades sobre as técnicas radiofônicas, fortalecendo os saberes locais e a cidadania, além de fortalecer a autonomia destas na elaboração de seus próprios conteúdos.

Para cada um desses deslocamentos, além de oficinas e treinamentos realizados, a Rádio também produziu matérias jornalísticas sobre os locais visitados e fez o *making of*¹¹ das experiências, registrando a ação em fotografias, sonoras e vídeos, que foram posteriormente exibidos em outros eventos e nas redes sociais, também se constituindo em registro para a memória da Rádio e da universidade. Além disso, foram experiências ricas em aprendizado para os estagiários, que vivenciaram situações muitas vezes ignoradas ou, pelo menos, distantes. O público direto que esta ação alcançou está estimado em três mil pessoas. Indiretamente, calcula-se o dobro.

O Bonde da Rádio UESC

Para além de um antigo transporte de passageiros, “bonde” é uma gíria surgida nos bairros da periferia do Rio de Janeiro para designar grupos de amigos que andam juntos, conforme explica o dicionário Significados (BONDE, 2018). Muito utilizada nas letras do *funk* carioca, nasceu inspirada por movimentos culturais dos guetos americanos, que se espalharam rapidamente pelo mundo, alcançando as periferias, os morros e favelas das cidades brasileiras, inclusive nas localidades regionais.

O Bonde da Rádio UESC é uma ação de extensão direcionada para o público em geral, seja ele de periferia ou não, interessado em saber como se faz uma rádio. Consiste na elaboração e transmissão ao vivo do radiojornal UESC em Pauta, no qual se mostra (ao vivo) como é feito o trabalho dos repórteres, apresentadores, produtores, diretores, editores e técnicos. Também são convidados os artistas que participaram de atividades anteriores da rádio, como o Festival de Música, para se apresentarem ao vivo. Os repórteres fazem

¹¹ Registro de bastidores do trabalho dos comunicadores sociais, o passo a passo das produções realizadas no exercício profissional.

entrevistas com o público, e os apresentadores permitem que este participe, também, fazendo apresentações culturais de improviso.

Durante a intervenção, são oferecidos outros produtos da rádio, como exposições fotográficas das atividades já realizadas pela equipe, vídeos sobre as experiências da Rádio UESC nas Quebradas e do Festival de Música, entre outros.

Iniciado em 2017, o Bonde da Rádio UESC é realizado uma vez por ano em locais estratégicos da UESC, como o Restaurante Universitário, a Torre Administrativa, a Biblioteca, as cantinas dos pavilhões de aulas e no espaço aberto denominado de CEU, onde estão o Diretório Central dos Estudantes e a Associação dos Docentes. Também se apresenta em locais regionais, como escolas e centros culturais, sempre que a rádio é convidada. O público total alcançado por esta ação está calculado em mil pessoas.

Festival de Música da Rádio Uesc

Como rádio educadora, a Rádio UESC sempre teve a preocupação de colocar na sua programação as músicas e produtos que não reforçassem os preconceitos e criminalizações existentes, como a homofobia, o racismo e o machismo, entre outros. Além disso, como já foi dito, tem apostado no fortalecimento cultural do Sul da Bahia, principalmente através do incentivo e divulgação do trabalho de artistas regionais. Para isso, criou o programa Estúdio UESC que, quinzenalmente, trazia uma banda ou artista local para uma apresentação nos estúdios da rádio. O programa era gravado e exibido três vezes por semana, colocando o artista em evidência e divulgando seu trabalho. Com o tempo, as dificuldades estruturais para fazer o programa ao vivo — como o transporte de equipamentos e o aparato necessário para colocar uma banda completa e seus instrumentos numa sala pequena — fizeram com que o programa não tivesse mais condições de ir ao ar. Como esse era um espaço significativo para a divulgação dos artistas regionais, outra forma de promover e divulgar esses trabalhos precisava ser criada. Foi assim que surgiu a ideia de realizarmos, na universidade, o Festival Universitário de Música da Rádio UESC (FESUMU).

Com o objetivo de incentivar e difundir a música realizada por professores, funcionários e estudantes de instituições de ensino superior da região Sul da Bahia, o Festival teve sua primeira edição em 2016, com a etapa final no dia 6 de dezembro, no auditório Paulo Souto.

Eram dias difíceis porque as universidades estavam em greve contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241¹², e havia inúmeras dificuldades para acesso ao auditório porque a universidade estava ocupada pelo movimento estudantil. Além disso, a experiência de organização de um evento era nova para a maioria dos integrantes da equipe da Rádio UESC. Mesmo assim, a data foi mantida, e o Festival foi um êxito que marcou a cena musical regional porque apresentou a um público diverso e heterogêneo a qualidade musical que vem sendo produzida localmente.

A variedade também ficou representada nos artistas premiados e seus estilos, que iam do *folk*, passando pelo *reggae* até o metal extremo da Kerberus, a banda vencedora. E também na composição das bandas participantes, que tinham representações de estudantes de diversos cursos e funcionários das várias instituições de ensino superior do Sul da Bahia. Ou seja, a ideia funcionou.

A primeira edição do Festival envolveu na sua produção cerca de 50 pessoas, entre pessoal da UESC e contratados para serviços de som e outros. O público alcançado diretamente (artistas e assistência) foi de 300 pessoas. Indiretamente, através da divulgação e das reportagens em televisão, rádio e impressos, pode ser calculado em duas mil pessoas.

A segunda edição do FESUMU foi realizada em 7 de dezembro de 2017, consolidando o Festival como um espaço de integração cultural por juntar, em um único evento, os mais variados estilos musicais: desde os mais periféricos, como o rap (o *rapper* Cijay foi o primeiro colocado nessa edição), os alternativos (a Banda Insalobre ficou em segundo lugar), até a música gospel (com Gabriel Nascimento sendo o terceiro colocado), além de apresentações de rock, MPB, samba, entre outros estilos.

Além dos músicos finalistas, houve uma programação de artistas e grupos convidados que deram destaque especial ao evento: as bandas percussivas Gongombira e Negras Perfumadas; o Coral da UESC; a banda Ayam Ubrais e O Bando do Mar e a performance poética de Daniela Galdino, que tornaram o Festival uma grande festa de todos os ritmos e expressões.

Com mais experiência em organização de eventos, a equipe da rádio se desdobrou na organização, cobertura e transmissão ao vivo, registros de som, imagens e reportagens, assessoria de imprensa, apresentação e outras tarefas. Ao todo, a organização envolveu cerca de 50 pessoas, e o público diretamente alcançado foi de 500 pessoas, incluindo os artistas

¹² A PEC 241 criava novo regime fiscal para o país, reduzindo gastos em educação e outros setores básicos.

participantes. Indiretamente, pelo tamanho da cobertura e divulgação feita em todas as mídias regionais, acredita-se que esse número possa ser calculado em cinco mil pessoas.

A terceira edição do Festival, no dia 4 de outubro de 2018, já deu ao evento uma feição de grande encontro cultural da região. Teve parceria com todas as emissoras da grande mídia regional, que o divulgaram; contou com quase uma dezena de empresas que apoiaram o evento em parte da premiação e mobilizou mais de uma centena de artistas que se organizaram para participar da curadoria, do júri, das atrações e dos grupos concorrentes. Além disso, foi transmitido ao vivo pela Rádio UESC e gravado, para posteriores apresentações em vídeo. A organização permaneceu mobilizando 50 pessoas; o público diretamente alcançado foi de 500 pessoas, e o público indireto, que tomou contato com o evento através da cobertura midiática ou dos artistas envolvidos, foi calculado em 10 mil pessoas.

Por fim...

Com consequência das ações desenvolvidas, a maior parte dos estagiários que conclui sua passagem pela emissora adquire competências diversas: para liderar treinamentos e compartilhar sua rotina de atividades práticas; operar tecnicamente uma rádio e dominar as técnicas de gravação, edição e mixagem de som; produzir e executar reportagens, entrevistas, coberturas e transmissões ao vivo, locução e apresentação, entre outras atividades radiofônicas. Além disso, desenvolvem a capacidade de produção de produtos e eventos de naturezas diversas, o que lhes abre caminho para alternativas profissionais.

Para o público interno da UESC, a Rádio é fruto do esforço de uma equipe e de uma geração nova, que faz as coisas acontecerem, mas também uma conquista da Instituição. As entidades e os diversos grupos de opinião e atuação aí existentes se unificam ao falar da Rádio, o que indica que a proposta é assimilada e integrada à vida acadêmica.

Para o público externo, a Rádio se destaca por promover o Festival Universitário de Música, que ocorre anualmente, revelando e prestigiando os artistas locais; pelas ações Rádio UESC nas Quebradas, que faz treinamentos, cursos e consultorias para a comunidade externa à UESC; e o Bonde da Rádio UESC, que leva a rádio para a praça pública, mostrando na prática como se faz. Todas essas ações incentivam o exercício social, a sentido de cidadania e a oportunidade de visibilizar histórias não contadas e vozes não ouvidas. Por isso, o contato com o público externo e sem acesso à Internet precisava ser alcançado.

Por fim, é compreendido que a importância maior da Rádio está no seu potencial para estimular, dentro e fora da universidade, o pensamento diverso, o respeito pelas diferenças e a multiplicidade de visões sobre o mundo. Por isso, tais experiências são relevantes e imprescindíveis.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Cristina Paula Tenório de. **Entre o Global e o Local: rádio e identidades culturais no sul da Bahia**. Tese (Doutorado) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- BLOIS, Marlene. Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVI, 2003, Belo Horizonte. Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_blois.pdf. Acesso em: 25 mar. 2017.
- BONDE. *In: SIGNIFICADOS*. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: Disponível em: <https://www.significados.com.br/bonde>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Panorama das Cidades Brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>. Acesso em 19 jul. 2018.
- _____. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios — PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pesquisa/44/47044>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília, DF: SECOM, 2016.
- COMASSETTO, Leandro Ramires. **A Voz da Aldeia: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global**. Florianópolis: Editora Insular, 2007.
- DOWNING, John. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: SENAC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAVINSCKY, Felipe; REZENDE, Victor. **Rádio UESC**: o ecoar de todas as vozes. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino Técnico e Globalização** — cidadania ou submissão? Campinas: Autores Associados, 2000.

PERUZZO, Cicilia Krohling. Rádios Comunitárias: entre controvérsias, legalidade e repressão. *In*: MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano (org.). **Mídia Cidadã**: utopia brasileira. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006.

PRATA, Nair. **Webrádio**: novos gêneros, novas formas de interação. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AIRR-7DDJD8>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PRETTO, Nelson Luca de; TOSTA, Sandra Pereira. **Do MEB à WEB**: o rádio na educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

QUEBRADA. *In*: SIGNIFICADOS. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <https://www.significados.com.br/quebrada>. Acesso em: 10 jul. 2018.

WEB. *In*: LÉXICO: dicionário de português on-line. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <https://www.lexico.pt/web/>. Acesso em: 16 jul. 2018).

ANEXOS

ANEXO A — Termo de Concordância e Cessão de Direitos e Reprodução Gráfica

TERMO DE CONCORDÂNCIA E CESSÃO DE DIREITOS E REPRODUÇÃO GRÁFICA

Declaramos que aceitamos ceder o direito de reprodução gráfica para a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, o artigo RÁDIO UESC: EXTENSÃO E PROTAGONISMO SOCIAL, descrito acima (ou título que posteriormente venha a ser adotado, para atender às sugestões de editores e revisores), caso este venha a ser publicado na Revista de Extensão da UESC. Em adição, concordamos em nomear a professora Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque, como a autora a quem toda correspondência e separatas deverão ser enviadas. Universidade Estadual de Santa Cruz, Pavilhão Adonias Filho, Sala 2211, Rádio Uesc, em 24 de julho de 2018.

Nome	Assinatura
Gabriel Alves Luz	Gabriel Alves Luz
Isis Santiago Lins	Isis Santiago Lins
Pablo Silva Brandão	Pablo Silva Brandão
Blenda Cavalcante Rocha	Blenda Cavalcante Rocha
Mateus Albuquerque Ferreira	Mateus Albuquerque Ferreira